

MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS: PERFIL DOS SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS MATRICULADOS EM MANAUS

Samara Monteiro Silva ¹
Edvilson Marinho da Silva ²
Alanna Silva Coelho ³

RESUMO

A presente pesquisa é um recorde do Trabalho de Conclusão de Curso sobre “Mapeamento do Perfil de Alunos da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas: Surdos e Deficientes Auditivos nas escolas da Coordenação Distrital 4 em Manaus”, tendo os seus dados gerados através do *corpus* de um mapeamento realizado pelo Projeto de Pesquisa intitulado “Sistema Caseiros de Sinais de Estudantes Surdos de Manaus” (Parecer CEP n° 7.021.141) do Grupo de Pesquisa Laboratório de Línguas de Sinais Amazônicas - LLISA, do curso de Licenciatura em Letras-Libras - CLL da Faculdade de Letras - FLet da Universidade Federal do Amazonas no ano de 2024, com a autorização da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas - SEDUC-AM, para realização da pesquisa na Coordenadoria Distrital 4 - CD4. A pesquisa teve como norte o objetivo de investigar as escolas estaduais com estudantes surdos e deficientes auditivos na cidade de Manaus, posteriormente mapear os estudantes surdos e deficientes auditivos matriculados na Coordenadoria Distrital 4 - CD4, e traçar um perfil dos estudantes mapeados que estudam nas séries finais do ensino fundamental (5º ao 9º ano) e do ensino médio (1º ao 3º ano) no ano de 2024 através dos dados disponibilizados e de entrevistas. A metodologia aplicada nesta pesquisa desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa e quantitativa utilizando de dois questionários, um para obter os dados da estrutura escolar para o atendimento do estudante e o outro para os dados do perfil dos estudantes, sendo um formulário estruturado e outro semi-estruturado, ambos aplicados individualmente aos entrevistados, através de uma pesquisa de campo. Os resultados apresentam os perfis dos estudantes em: nove dos estudantes DAs que se comunicam na modalidade de língua oral, língua portuguesa, e dois surdos, um se comunica através de sinais ainda não identificado pela gestão da escola, e um na língua portuguesa oral, usuário de protetização, Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI. Na questão estrutural escolar para os estudantes da CD4, até o fechamento da pesquisa, somente dois eram atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado - AEE com professores especialistas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

¹Graduada do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, samaramonteiro918@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, edvilsonmarinholibras@gmail.com

³Mestranda em Letras (PPGL/UFAM) e Docente da Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, alanna.coelho@ufam.edu.br

Palavras- chave: Libras, Língua de Sinais, Língua, Sinais Caseiros.

INTRODUÇÃO

Preocupados com o cumprimento das legislações para escolarização bilíngue dos estudantes Surdos de Manaus o projeto de pesquisa “Sistema Caseiros de Sinais de Estudantes Surdos de Manaus - SCS” (Parecer CEP nº 7.021.141), é um projeto guarda-chuva do Grupo de Pesquisa Laboratório de Línguas de Sinais Amazônicas - LLISA, do curso de Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS - CLL da Faculdade de Letras - FLet da Universidade Federal do Amazonas, que iniciou as suas atividades de estudo a fim de

investigar os sistemas caseiros de sinais usados por estudantes surdos matriculados nas redes de ensino de Manaus, e nos seguintes objetivos específicos: analisar as normas estaduais e municipais de educação especial e bilíngue para surdos; mapear as línguas usadas por estudantes surdos matriculados nas redes de ensino de Manaus; catalogar os sistemas caseiros de sinais de estudantes surdos matriculados nas redes de ensino de Manaus; analisar a influência da Libras nos sistemas caseiros de sinais de estudantes surdos matriculados nas redes de ensino de Manaus; e, analisar a linguística dos sistemas caseiros de sinais de estudantes surdos matriculados nas redes de ensino de Manaus (Scantbelruy, 2023).

No entanto esta pesquisa tivemos como objetivo norteador de investigar as escolas estaduais com estudantes surdos e deficientes auditivos na cidade de Manaus, em seguida mapeamos os estudantes surdos e deficientes auditivos matriculados na Coordenadoria Distrital 4 - CD4, e adiante traçamos um perfil dos estudantes mapeados que estudam nas séries finais do ensino fundamental (5º ao 9º ano) e do ensino médio (1º ao 3º ano) da SEDUC-AM no ano de 2024.

Pensamos na aplicação nestes perfis de estudantes em vista da educação das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva serem invisibilizadas, principalmente as falantes da língua de comunicação gestual familiar ou do Sistema Caseiro de Sinais, sabemos que “a escola é o local que, dentre outras funções, prepara formalmente os indivíduos para intervirem no meio social do qual fazem parte, a partir dos conceitos que em seu interior são disseminados” (Santos, 2012, p. 43), no entanto os resultados da pesquisa de Scantbelruy (2022) em sua tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) apresentaram dados preocupantes em relação a educação das pessoas surdas e/ou deficientes auditivas matriculados na Secretaria

de Educação - SEMED da Prefeitura de Manaus, há trabalhos voltados para a Educação de Surdos, mas a pesquisa nos alertam para os percalços na oferta da educação escolar.

Ao pensarmos na língua Faraco *et. al* (1992) recorda que nas linguagens sociais que nos envolvam na sociedade há uma língua padrão ocupante de um espaço de privilégio em um conjunto de formas consideradas como correto, socialmente aceitável, nas modalidades de fala ou escrita. Sendo assim os problemas da invisibilidade linguística das pessoas surdas que podemos notar na pesquisa de Scantbelruy (2022) apresentando os estudantes surdos que não dominam a língua padrão, impossibilitando-os de ter acesso adequado ao processo educacional que todo estudante tem direito. Essas inquietações do pesquisador originaram no projeto guarda-chuva, o grupo de pesquisa, inquietou os docentes e discentes vinculados ao grupo de pesquisa LLISA que resultaram nas buscas dos resultados aqui que serão apresentados posteriormente com o foco dos resultados da rede estadual de educação, na qual temos uma escola focada para a educação de surdos das séries iniciais e finais do ensino fundamental.

As primeiras investigações e seus resultados do projeto guarda-chuva SCS do LLISA desdobraram-se em diversos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados em abril e agosto de 2024, na graduação em Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS (CLL/FLet/UFAM), sendo dois sobre mapeamento dos alunos surdos matriculados nas escolas estaduais gerenciados pela Coordenadoria Distrital 4 - CD4 na capital, em Manaus, ambos através da linha de pesquisa “Políticas Linguísticas, Educacionais e de Acessibilidade para Surdos” que tem por objetivo “desenvolver pesquisas sobre as normas para pessoas surdas concernente às suas línguas de uso, educação e acessibilidade linguísticas, bem como suas aplicações pelos entes públicos ou de concessão pública” (Scantbelruy, 2023). As investigações foram coletivas, mas somente um TCC abarcou de forma geral e originou o recorte deste trabalho.

A realização da pesquisa só foi possível com a autorização da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas - SEDUC-AM, para realização e aplicação da pesquisa nas Coordenadorias Distritais - CD, na qual escolhemos a CD4 para a primeira investigação, em vista ser uma das maiores CD da capital, Manaus. Optamos por esta seleção em vista da disponibilidade dos dados e período do calendário acadêmico da universidade que combinou com o período da volta às aulas das escolas estaduais.

Para alcançar os objetivos utilizamos a abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza básica, pesquisa de campo em que os dados apresentam-se através das etapas de coleta de dados dos quantitativos de CD, escolas, perfil das escolas, as séries que os alunos surdos e deficientes auditivos se encontram, e o perfil de cada estudante após a aplicação dos questionários.

METODOLOGIA

Através da liberação da Seduc- AM pudemos entrar em contato com às Coordenações Distritais - CD, obtendo a resposta da Coordenação Distrital 4 - CD4 com a liberação das listagens que contém todos os estudantes matriculados nas escolas vinculadas a CD4, para auxiliar na filtragem dos dados utilizamos na pesquisa a aplicação da abordagem qualitativa semiestruturada que para Creswel (2007, p. 186) “ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes”, e quantitativa estruturada, de natureza básica, a fim de

(...) medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível. De forma análoga ao que fizemos na pesquisa qualitativa, aqui também inicialmente um rol de alternativas deve ser avaliado:

- 1 - Entrevistas pessoais
 - 2 - Entrevistas por telefone
 - 3 - Através de cartas
 - 4 - Questionário estruturado fechado
 - 5 - Questionário semi-estruturados e perguntas abertas
 - 6- Com apresentação de cartões, objetos, material promocional etc.
- (Manzato; Santos, 2012)

Realizamos a pesquisa de campos que nos possibilitou a usar “técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo. As técnicas específicas da pesquisa de campo são aquelas que integram o rol de documentação direta: a observação direta e a entrevista” (Manzato; Santos, 2012). Através do mapeamento que “[...] incluem: selecionar, isolar, identificar e caracterizar os atributos necessários para a correta delimitação das unidades” (Trentin; Robaina, 2005).

Essas medidas nos encaminharam e oportunizaram a ir nas escolas aplicar os formulários obtendo as informações da pergunta de pesquisa e verificando como está sendo organizada as demandas de atendimento da educação inclusiva para os estudantes que foram o foco desta investigação, possibilitando verificar se o perfil linguístico e específico dos alunos é considerado no ambiente escolar, analisando através das entrevistas como as escolas estão proporcionando essa acessibilidade de atendimento aos seus estudantes.

Os questionários foram organizados das seguintes formas: um para obter os dados da estrutura escolar para o atendimento do estudante surdo e/ou deficiente auditivo, e o outro para os dados do perfil dos estudantes, ambos aplicados individualmente aos entrevistados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em conformidade com o artigo nº 13 da Lei que promulga o Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais “Protocolo de São Salvador”, concluído em 17 de novembro de 1988, em São Salvador, El Salvador (BRASIL, 1999) é garantido a todos garante o direito à educação.

No contexto brasileiro temos a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) estabelecendo que a educação deve ser inclusiva, atendendo à diversidade dos alunos, incluídos aqueles com deficiência auditiva, esta teve como norteadora da nossa pesquisa em vista da educação de surdos ser um direito adquirido por todas as pessoas e é essencial para o desenvolvimento humano, assim como o direito de expressar-se através de uma língua.

Aos Estados essa garantir vem através dos protocolos de orientação para o pleno desenvolvimento das pessoas, que

a educação deverá orientar-se para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade, e deverá fortalecer o respeito pelos direitos humanos, pelo pluralismo ideológico, pelas liberdades fundamentais, pela justiça e pela paz. Convêm também em que a educação deve tornar todas as pessoas capazes de participar efetivamente de uma sociedade democrática e pluralista e de conseguir uma subsistência digna; bem como favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos, e promover as atividades em prol da manutenção da paz (Brasil, 1999).

Sendo assim as pessoas surdas têm seu direito linguístico a nível nacional reconhecido pela Lei de Libras, visando a língua como meio legal de comunicação e expressão no país, através do nº 10.436 em 24 de abril de 2002. E alicerçado pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a Lei da Libras, apresentando a proposta de educação bilíngue iniciando na Educação Infantil até o ensino superior, através do ensino de Libras para as crianças surdas e da Língua Portuguesa como segunda língua.

No entanto, através da pesquisa de doutoramento, do docente da Licenciatura em Letras-Libras, Sr. Dr. Iranvith Scantbelruy defendida em 2022 intitulada “O Atendimento Educacional Especializado para Estudantes Surdos e Deficientes Auditivos na Rede Municipal de Ensino de Manaus-AM” identificou além dos objetivos e grupos foco da sua pesquisa “verificou-se a existência de um terceiro público linguístico de estudantes com perda auditiva, àqueles que ainda não tem uma língua materna institucionalizada e que segundo os relatos, são a maioria dos estudantes matriculados nas escolas municipais” (Scantbelruy, 2022).

Notamos que o essencial não estava sendo dado aos estudantes deficientes auditivos que estudaram no período da pesquisa realizada, pois os estudantes não dominavam a língua padrão ensinada e faltavam-lhe recursos de acessibilidade linguística que compreendessem as especificidades linguísticas e de atendimento aos estudantes.

Sendo a SEDUC-AM, nosso local de pesquisa e um Órgão de responsabilidade do Estado, tem como objetivo incluir os seus alunos, dar-lhes os recursos e suportes fundamentais para sua plena participação no ambiente escolar. Segundo a Lei nº 4183/2015 sobre o plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas, visa:

9.Garantir a oferta de educação bilíngue em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua, e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do Art. 22 do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos Arts. 24 e 30 da Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdo-cegos (Amazonas, 2015, p. 25).

Sendo assim, os estudantes surdos são assegurados nacionalmente e a nível Estadual de ter acesso a educação bilíngue assim como “de acordo com o Decreto 6.253 e Decreto 7.611, toda a pessoa surda tem direito à educação especializada, chamada também de AEE (Atendimento Educacional Especializado), em que o aluno terá o reforço da língua portuguesa, mais aulas de Libras e demais habilidades que o auxiliarão dentro do ambiente escolar” (Silva, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da pesquisa de campo e aplicação das entrevistas foram visitadas seis escolas da CD4, identificando duas com Sala de Recursos Multifuncionais atendendo um aluno surdo e um DA que estão aprendendo Libras com os professores do atendimento.

Na CD4, há 34 escolas e uma escola profissionalizante, dentre elas há seis com estudantes surdos/deficientes auditivos, sendo dois alunos surdos e nove alunos com D.A., do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, que detectamos através da “relação dos alunos incluídos”⁴.

Quadro 2 - ESCOLAS ENTREVISTADAS DE MANAUS DO CD4

Sigla da Escola	Série	Zona	Qualidade de Escolas	Quantidade de Alunos Surdos	Quantidade de Alunos DA	Total
EEBF	5º Ano	Oeste	01	00	01	01
EEOB	5º Ano	Oeste	01	00	01	01
EEBJ	6º, 7º, 8º e 9º Ano	Oeste	01	01	03	04
EEBA	6º Ano	Oeste	01	01	01	01
EEBC	3º Ano do ensino médio	Oeste	01	00	02	02
EECSM	7º Ano	Oeste	01	00	01	01
Total:	-	-	06	02	09	-

Fonte: Dados da Pesquisa elaborada pelos autores apresentada em Silva (2024)

Nas entrevistas tivemos nove servidores: três professores, dois secretários escolares, dois pedagogos, um gestor e um profissional de apoio. Sendo eles dois professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE e tem especialização na área da Língua Brasileira de Sinais e atendem alunos surdos e DA; um professor de Língua Portuguesa professor que tem uma aluna DA; um

⁴Relação de alunos incluídos, foi disponibilizada pelo CD4, emitida no dia 20 de fevereiro de 2024.

profissional de apoio de um estudante DA, atendendo na sala de recurso; dois secretários escolares que têm contato com os estudantes surdos e DA da escola; e um gestor.

Quadro 3 - QUADRO DO PERFIL DOS ALUNOS DAS ESCOLAS COM BASE NAS ENTREVISTAS

Sigla da escola	Surdo ou D.A.	Documento que respalda o estudante	Protetização	Língua de comunicação	Alfabetização LP
EEBF	DA	Laudo Médico e participa Sala de AEE	Não	Língua Portuguesa	Sim
EEOB	DA	Laudo Médico	Sim (AASI)	Língua Portuguesa	Sim
EEBJ	Surdo	Laudo Médico	Não	Português escrito e leitura labial	Não (venezuelana)
	DA	Laudo Médico	Não	Língua Portuguesa	Sim
	DA	Laudo Médico	Não	Língua Portuguesa	Sim
	DA	Laudo Médico	Não	Língua Portuguesa	Sim
EEBA	DA	Laudo Médico e participa Sala de AEE	Sim (AASI)	Língua Portuguesa	Sim
	Surdo	Laudo Médico e participa Sala de AEE	Sim (AASI)	Língua Portuguesa (com dificuldade)	Não
EEBC	DA + Autismo Leve	Laudo desatualizado	Não	Língua Portuguesa	Sim
	DA + Autismo Leve	Laudo desatualizado	Não	Língua Portuguesa	Sim
EECSM	DA	Atestado Médico	Sim (AASI)	Língua Portuguesa	Sim

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

O perfil dos estudantes foi traçado através dos dados disponibilizados pelos servidores informantes no momento da entrevista, devido serem menores de idade, estarem amparados legalmente pelas Diretrizes e a nossa liberação de

entrevistarmos, a primeiro momento, somente os servidores mais próximos dos estudantes. As entrevistas resultaram em:

- a) dois surdos, um estudante surdo não utiliza AASI - Aparelho de Amplificação Sonora Individual, falante da modalidade da língua oral e da língua portuguesa escrita, e o outro “usuário de algum tipo de sistemas caseiros de sinais ou não”, pois o estudante é venezuelano e o entrevistado não soube definir se de fato o estudante se comunica através da língua de sinais, a Língua de Sinais Venezuelana - LSV, Libras ou Sistema Caseiros de Sinais.
- b) um estudante que utiliza protetização auditiva, AASI, é oralizado, no entanto está em processo de alfabetização, tem dificuldade na língua portuguesa;
- c) três estudantes utilizam AASI e se comunicam na modalidade de língua oral e escrita da Língua Portuguesa;
- d) cinco estudantes não utilizam nenhuma protetização auditiva, mas se comunicam na modalidade de língua oral e escrita da Língua Portuguesa.

A idade dos estudantes varia entre 10 a 18 anos, dos onze: dois D.A. cursam o 5º ano; três estão no 6º ano, sendo um surdo e dois D.A.; dois no 7º ano; um D.A. no 8º ano; um D.A. no 9º ano; e dois DA no 3º ano do ensino médio.

Após visitarmos as escolas para realizar as entrevistas optamos por colocar a sigla da escola para resguardar os alunos. No CD4 há seis escolas localizadas na zona oeste. No 5º ano temos as escolas EEBF e a EEOB cada uma das duas com um aluno DA. Na escola EEBJ temos as séries 6º, 7º, 8º e 9º ano com um aluno surdo e três alunos DA. Na escola EEBA temos a série do 6º ano também com um aluno surdo e um aluno DA. Na escola EECSM temos o 7º ano também com um aluno DA. No 3º ano do ensino médio temos a escola EEBC com dois alunos com DA.

Dentre os relatos aqui ressaltamos uma entrevista realizada na EEBF ao professor de AEE que nos relatou sobre o estudante DA está buscando por conta própria aprender a Libras para se comunicar, o professor notou o interesse do estudante, no entanto os pais, através da orientação do fonoaudiólogo, solicitou que não utilizasse a língua de sinais para que a fala oral fosse estimulada em vista que a oralidade do estudante não é “100% compreensível”. O estudante teve início ao atendimento neste ano letivo pedindo o ensino-aprendizagem através da Libras, até o fechamento desta pesquisa o estudante havia tido dois atendimentos, possibilitando conhecer o alfabeto manual em Libras e alguns sinais dos meses do ano (trechos retirados do relato do servidor da EEBF).

Outra entrevista que apresentamos é da professora da disciplina de Língua Portuguesa, na EEOB, relatando não haver profissionais especialistas na escola para trabalhar com alunos surdos/DAs, nem espaço para atendimentos mesmo a tem um estudante DA, na 5ª série, usuário de aparelho auditivo. A professora relatou que o uso do AASI é recente, usando em ambas as orelhas, mas percebeu que não se adaptou com o aparelho. A mesma relata que a comunicação é de forma direcionada e próxima a aluna, sua perda auditiva é severa no lado esquerdo e moderada no lado direito.

Na EEBJ, o servidor entrevistado relatou que há um estudante surdo venezuelano que se comunica com sinais na escola e com sua família, na escola através da escrita e para o repasse de informações escolares é primeiro informada a mãe repassar as informações ao estudante através da comunicação em sinais, o relator não soube informar se são sinais caseiros, a Língua de Sinais Venezuelana ou Libras, pois o mesmo não entende.

Na EEBC, após duas tentativas de entrevistas, foi relatado que há dois estudantes D.A. e autismo leve, no 3ª ano do ensino médio, os dois alunos não usam protetização, se comunicam através da língua portuguesa, a escola não possui atendimento especializado ou sala de recursos.

Na EECSM, o entrevistado contribuiu informando que não há sala de recursos, nem profissionais especializadas, na escola tem somente um estudante 7ª série que é DA, usuário de AASI, possuindo laudo médico e declaração, sua comunicação é na modalidade língua portuguesa. Além das perguntas do formulário acrescentarmos um questionamento se sabia informar se “o estudante era o único surda da família?”. O servidor respondeu que “o aluno tem uma avó surda e ele se comunica com ela através de sinais” (Servidor da EECSM, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do mapeamento realizado nesta pesquisa identificamos o perfil dos estudantes nos possibilitando verificar a acessibilidade linguística e se está ocorrendo a garantia do direito linguístico. Visando mapear o perfil dos alunos surdos e deficientes auditivos nas escolas da Secretaria de Educação e Desporto Escolar - SEDUC Amazonas que estão regularmente matriculados nas escolas de ensino fundamental até o nível médio nas escolas da rede estadual em Manaus. Delimitamos a nossa pesquisa em investigar apenas a CD4, visitando as seis

escolas e entrevistando os servidores, de preferência mais próximos aos estudantes, ou que foram autorizados a dar as entrevistas, todas as escolas estão localizadas na zona oeste da capital de Manaus, havendo estudantes surdos e DA.

Os resultados apresentam os perfis dos estudantes em: nove dos estudantes DAs que se comunicam na modalidade de língua oral, língua portuguesa, e dois surdos, um se comunica através de sinais ainda não identificado pela gestão da escola, e um na língua portuguesa oral, usuário de protetização, Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI. Na questão estrutural escolar para os estudantes da CD4, até o fechamento da pesquisa, somente dois eram atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado - AEE com professores especialistas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estão aprendendo Libras. E na maioria das escolas a sala do AEE não funciona e não há intérpretes de Libras nas escolas, violando assim a garantia do direito ao progresso escolar de cada estudante.

Nos possibilitou perceber as línguas faladas pelos estudantes através dos servidores, traçando possíveis Línguas de Sinais Emergentes/Sistemas Caseiros de Sinais/Língua Gestual Familiar e outras nomenclaturas que hoje em dia são investigadas, e uma possível Língua de Sinais de Fronteira.

Esta pesquisa não finda neste artigo, continuamos através do trabalho do Grupo de Pesquisa Laboratório de Línguas de Sinais na Amazônia - LLISA que nos possibilita recriar novas indagações, promovendo novas pesquisas, e aplicando as entrevistas pilotos que serão aprimoradas nas próximas edições e as outras sete Coordenadorias Distritais da Seduc-AM, em Manaus, na, posteriormente, na Secretaria de Educação de Manaus, e futuramente alcançando novas margens dos rios da Amazônia avançando pelos encontros das águas de novas pesquisas na qual poderemos em seguida transformar os dados em informações a fim de contribuir na educação das pessoas surdas nas Secretarias das Redes de Educação, de Manaus e do Amazonas, através da pesquisa e de atividades extensionistas, a comunidade, como a UFAM orienta aplicando em eventos, palestras e ações que contribuem para a publicidade dessas informações.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Lei nº 4183 de 26 de junho de 2015:** aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas e dá outras providências. Amazonas: ALEAM, 2015. Disponível em:
<https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/14964/#/p:29/e:1>

4964

BATSHAW, Mark L. e Perret, Yvonne M. **Criança com deficiência: uma orientação médica**. São Paulo: Santos Maltese, 1990.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: : Presidência da República, 2005. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em:
https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument

BRASIL. **Decreto nº 3.321, de 30 de dezembro de 1999**: Promulga o Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais "Protocolo de São Salvador", concluído em 17 de novembro de 1988, em São Salvador, El Salvador. Brasil: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3321.htm

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 30.

FERRONATO, Raquel Franco. **Alfabetização e Letramento**. Londrina: UNOPAR, 2014. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/54386076>

GODÓI, Ana Maria de. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem : deficiência múltipla**. [4. ed.] Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>

Amazonas. **Lei nº 4183 de 26 de junho de 2015**: aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas e dá outras providências. Manaus: Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, 2015. Disponível em:
https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/8637/8637_texto_integral.pdf

Amazonas. **Lei n. 4.559, de 2 de março de 2018**: DISPÕE sobre o ensino da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS, no ensino médio da Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas. Manaus: Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, 2018. Disponível em:
https://legisla.imprensaoficial.am.gov.br/diario_am/12/2018/3/586

BRASIL. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**. Brasília: Governo Federal, 2012. Disponível em:

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hc-ufg/en-sino-e-pesquisa/pesquisa/elaboracao-de-tcle-ou-tale.pdf>

MANZATO, Antonio José. SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Santa Catarina: UFSC, 2012.

Disponível em:

https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf

MONTEIRO, R. S.; SILVA, D. N. H.; RATNER, C. **Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos**. Brasília: UNB, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/JwGQVSPqRm7mWwNn359jvJz/#ModalTutorS>

SANTOS, Ivan Álvaro dos. **A relação família, escola e deficiência auditiva** / Ivan Álvaro dos Santos. Indaial : Uniasselvi, 2012.

AMAZONAS. **Lista da Coordenadoria Distrital de Educação das escolas da capital da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino - SEDUC**. Amazonas: SEDUC AM, 2016. Disponível em:

<<http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/ESCOLAS-DA-CAPITAL.pdf>>

SETAI, S. (2014). **A case study of a Young Deaf Man's identity construction in a hearing family**. University of the Witwatersrand. Faculdade de Antropologia.

SILVA, Leonardo. **Conheça Quais São os Direitos dos Surdos no Brasil**.

Brasília: Diário Oficial-Portal de Envio de Matérias, 08 de Julho de 2020. Disponível em: <https://e-diariooficial.com/direitos-das-pessoas-surdas/>

SILVA, Samara Monteiro. **MAPEAMENTO DO PERFIL DE ALUNOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS: Surdos e Deficientes Auditivos nas escolas da Coordenação Distrital 4 em Manaus**.

[Trabalho de Conclusão de Curso]. Manaus: UFAM, 2024. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1KKiMkXksUWpY0v060F4mi-drAQUvVvWh/view>

SILVA, Edvilson Marinho da. **MAPEAMENTO DAS ESCOLAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS: Surdos e Deficientes Auditivos nas escolas de Manaus**.

[Trabalho de Conclusão de Curso]. Manaus: UFAM, 2024. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1NQnDnnXalelUkutu-bUki4mELALg-p3l/view>

SCANTBELRUY, Iranvith Cavalcante. **O atendimento educacional especializado para estudantes surdos e deficientes auditivos na Rede Municipal De Ensino De Manaus-Am. 2022**. 301 f. Tese (Doutorado em Educação). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2022.

SCANTBELRUY, Iranvith Cavalcante. **Sistema caseiros de sinais de estudantes surdos de Manaus**. [Projeto de Pesquisa]. Manaus: UFAM, 2023.